

# **Criação de um banco de dados sobre a ocorrência da esquistossomose no município de Belém no período de 2012 até 2015**

**Juliana S. Bryto<sup>1</sup>, Ricardo José de P. S. Guimarães<sup>2</sup>, Joyce F. C. Nogueira<sup>2</sup>,  
Sheila Paula da C. Prestes<sup>3</sup>, Martin J. Enk<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Faculdade Integrada Brasil Amazônia, 66040-174, Belém, PA, Brasil. Email: contato@fibrapara.edu.br. <sup>2</sup>Instituto Evandro Chagas, 67030-000, Ananindeua, PA, Brasil. <sup>3</sup>Secretaria Municipal de Saúde, 66093-040, Belém, PA, Brasil.

A esquistossomose é uma helmintose sistêmica causada, no Brasil, pelo *Schistosoma mansoni*, cuja transmissão é correlacionada com condições precárias de saneamento básico. Em Belém, a prevalência da doença é baixa, dificultando as atividades de controle e vigilância desta endemia. A associação do georreferenciamento com a ocorrência da doença é uma ferramenta útil para orientação dos serviços de controle e monitoramento desta helmintose na capital paraense. Portanto, o objetivo deste trabalho é a criação de um banco de dados dos pacientes infectados com *S. mansoni*, identificados pelo Programa de Controle da Esquistossomose (PCE) na cidade de Belém do Pará no período de 2012 a 2015, e gerar mapas de riscos para a transmissão desta endemia. Fichas de registros do PCE, planilhas eletrônicas, programas de informação geográfica (Google Map) e dados da CODEM foram utilizados para o georreferenciamento e elaboração de mapas por meio de softwares (ArcGis e TerraView). Um total de 116, 207, 177 e 93 pacientes positivos para *S. mansoni* foram identificados pelo PCE respectivamente no ano de 2012, 2013, 2014 e 2015, com maior frequência do sexo masculino (79,6%) durante esses quatro anos. Detectou-se maior número de positivos na faixa etária de 10 a 30 anos. Quanto à distribuição espacial, 11 bairros apresentam a doença, entre eles, três com maiores prevalências, Guamá (299), Terra Firme (189) e Telégrafo (65). Conclui-se que a informação organizada, correta e disponível de forma ágil é um recurso estratégico e indispensável para auxiliar e direcionar decisões dos gestores da saúde pública, neste caso do PCE, na melhoria do controle e vigilância da esquistossomose.

**Palavras-chave:** Esquistossomose, Georreferenciamento, Banco de Dados.

**Apoio:** CNPq, FAPESPA, Instituto Evandro Chagas.